opinião

opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ PALAVRA DO LEITOR

Expoagas 2026

A edição 2026 da Expoagas terá foco total em fazer negócios e facilidades como hotel e transporte de graça para associados da entidade, além do consumo de bebida alcoólica limitado a 200 mililitros de bebida por pessoa (Jornal do Comércio, edição de 05/08/2026). As novidades da Expoagas para este ano estão muito boas, a nova gestão da Agas fez mudanças necessárias para modernizar e dar real valor ao setor. Precisamos agora de um lugar maior para receber as grandes feiras. *(Lisi Cohem)*

economia

Expoagas 2026 espera movimentar R$ 800 milhões

FETRANSUL

Fetransul promove Painel Dialogos - Transporte e Logística

Corredor de tornados

O Sul do Brasil constitui, juntamente com o Paraguai, o nordeste da Argentina e o Uruguai, a segunda região do mundo mais propensa à ocorrência de tornados, segundo especialistas (JC, 08/08/2026). Teria sido muito educativo saber sobre a existência desse corredor de tornados há 100 anos, quando nossas florestas (matas nativas) tinham maior operacionalidade climática. O perfil climático do Brasil (o regional, de cada bioma e o total, o nacional) está sendo modificado. Nesse sentido, o "corredor de tornados" está sendo construído, assim como o corredor de deserto, na latitude dos desertos pelo mundo. Floresta é segurança nacional, é regulador climático e térmico infalível. O El Niño é um fenômeno natural, mas a ciência não conhece tudo sobre ele, nem sobre a La Niña, nem as relações de causa-efeito que fazem esses fenômenos surgirem e desaparecerem. A responsabilidade é nossa, da humanidade, e não do El Niño e da La Niña. *(Carlos Antonio Ragazzo)*

Herbicidas

A deriva de herbicidas hormonais causou prejuízos estimados em R$ 210 milhões à vitivinicultura gaúcha entre 2018 e 2025, segundo estudo apresentado pelo Instituto de Gestão, Planejamento e Desenvolvimento da Vitivinicultura do Estado do Rio Grande do Sul (JC, 06/08/2026). Sou produtor rural. Se souber aplicar o herbicida, não existe risco. Atualmente, há tecnologia que faz com que zero deriva, existe obrigação de cursos para isso, como técnico teórico prático. Já fiz vários, três foram sobre isso, e tenho total ciência de como funciona. *(Vanderlei Berton)*

Herbicidas II

Os produtores que exterminam o meio ambiente se valem das condições incolores e inodoras da deriva de herbicidas para utilizar o produto. *(Mariusa Comoretto Gall)*

Esportes

O surgimento de João Fonseca como principal promessa do tênis brasileiro já começa a produzir reflexos concretos fora das quadras do circuito profissional com o aumento de alunos nas aulas da modalidade em clubes gaúchos (JC, 03/08/2026). Enquanto isso, em Alegrete, a AABB está na contramão, fechando duas quadras de tênis. *(Raquel Milbradt)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Uma escolha que transforma o futuro

Rachel Ballardin

Em 11 de agosto de 1827, o Brasil dava um passo decisivo para a construção de sua identidade ao instituir os dois primeiros cursos de Ensino Superior do País, ambos no Direito. A decisão, assinada por Dom Pedro I cinco anos após a Independência, tinha um propósito claro: formar profissionais capazes de estruturar as instituições de uma nação que começava a escrever sua própria história. É dessa origem que nasce o Dia do Estudante, celebrado nacionalmente na data de ontem.

Desde então, o Ensino Superior deixou de ser privilégio de poucos para tornar-se caminho de desenvolvimento social, econômico e humano. As profissões se multiplicaram e a tecnologia passou a transformar a maneira como aprendemos, trabalhamos e nos relacionamos. O que permaneceu foi a essência da escolha feita por quem ingressa na educação superior: investir em transformar realidades.

Tal transformação está presente no estudante de Direito que busca ampliar o acesso à Justiça, no futuro arquiteto que visa projetar cidades mais inteligentes, no médico-veterinário comprometido com a saúde única, no cirurgião-dentista que devolve qualidade de vida, no psicólogo que contribui para o cuidado mental, na Tecnologia da Informação, que desenvolve soluções capazes de impactar empresas, governos e sociedade, e em tantos outros profissionais.

Em comum, todas as trajetórias exigem, além do domínio técnico, pensamento crítico, criatividade, ética, capacidade de colaboração e disposição permanente para aprender. Em um mundo em constante transformação, a boa formação conecta conhecimento e prática, aproxima a academia das demandas sociais e desenvolve soluções em parceria com o setor produtivo.

Proporcionar uma experiência acadêmica que fortaleça a confiança entre estudante e instituição, estimule o desenvolvimento humano e prepare as pessoas para construir uma carreira com propósito e impacto está entre os maiores compromissos contemporâneos.

> O Ensino Superior deixou de ser privilégio de poucos para tornar-se caminho de desenvolvimento

O que mudou de 1827 para cá foram as profissões, os desafios e as formas de ensinar. A missão de formar os profissionais que o País precisa permanece inalterada, assim como a minha convicção de que toda grande transformação começa quando alguém decide estudar.

Reitora da UniRitter

Concorrência justa e regras iguais

Márcia Costa

A concorrência sempre foi um dos motores do desenvolvimento, estimulando a inovação, melhorando produtos e serviços e beneficiando os consumidores. O problema não está na concorrência em si, mas nas condições em que ela acontece.

Defender a isonomia tributária significa defender o equilíbrio, garantindo que a competição aconteça com regras semelhantes para todos e que a escolha do consumidor seja baseada em qualidade, atendimento, inovação e valor entregue.

> O problema não está na concorrência em si, mas nas condições em que ela acontece

Empresas que atuam formalmente no Brasil geram empregos, pagam salários, recolhem impostos, cumprem obrigações trabalhistas, investem em qualificação, oferecem garantia aos consumidores e participam ativamente do desenvolvimento das cidades onde estão inseridas.

Por isso, é legítimo refletir sobre situações em que determinados participantes do mercado conseguem competir sob regras significativamente diferentes daquelas exigidas dos empreendedores brasileiros.

A discussão sobre concorrência desleal, especialmente em relação a sites estrangeiros que competem no mercado brasileiro submetidos a uma tributação inferior a um quinto daquela enfrentada por muitos empresários nacionais, vai muito além dos números. Trata-se de compreender os impactos que um ambiente desequilibrado produz sobre empresas, trabalhadores, famílias e sobre a própria capacidade de desenvolvimento do país.

Essa reflexão também precisa alcançar outro aspecto importante: os impactos da informalidade e da ilegalidade. Nem toda mercadoria que circula fora dos mecanismos formais de controle representa apenas uma perda tributária. Em muitos casos, existem cadeias ligadas ao contrabando, ao descaminho, à falsificação e a outras atividades criminosas. Por trás de produtos aparentemente baratos podem existir organizações que atuam à margem da lei e que prejudicam diretamente empresas que trabalham de forma correta.

Quando o assunto é concorrência desleal, estamos falando de uma conta que não é paga apenas pelos empresários, mas por toda a sociedade. Uma sociedade forte depende de empresas fortes, e empresas fortes dependem de concorrência justa.

Presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Caxias do Sul (Sindilojas Caxias)

Leia o artigo "Lei 15.397/2026 e o documento digital", de Juliana Quinto, em **www.jornaldocomercio.com**